

PÔSTER

PÔSTER CIENTÍFICO: Trabalho escrito em três formatos e encaminhados em anexos separados – 1) resumo expandido (mínimo 04 e máximo 06 laudas, espaço 1,5) **contendo o resumo simples (250 a 350 palavras, em espaço 1,0)**, o texto integral (detalhando os tópicos descritos no pôster) e as referências bibliográficas; 2) **resumo simples (mínimo de 250 e máximo de 350 palavras, em espaço 1,5) contendo título, introdução e síntese dos procedimentos teórico-metodológicos da pesquisa ou da experiência educativa, conclusão (final ou parcial) e três palavras-chave**; e 3) esquema do pôster, tal como será organizado para a exposição. Medidas máximas: 1m x 1,5m.

REFLEXÕES SOBRE OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL A PARTIR DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

Esse trabalho é parte constitutiva da pesquisa de mestrado desenvolvida junto à linha de pesquisa Formação, Profissionalização Docente e Trabalho Educativo do Programa de Pós-graduação em Educação na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás. A pesquisa teve como objeto o ensino nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental considerando sua especificidade predominante, que é o fato de um professor apenas ensinar as várias áreas do conhecimento. Nessa perspectiva, nosso objetivo geral foi compreender e sistematizar as principais contribuições da teoria Histórico-cultural de Vigotski para essa etapa de ensino. Esta teoria se fundamenta nos pressupostos do materialismo dialético e por isso consideramos pertinente trazê-los, ainda que sinteticamente, para nosso trabalho a fim de mostrar em que base se constituiu o pensamento de Vigotski. Tivemos como referência o método materialista dialético e realizamos um estudo teórico das obras predominantes na pesquisa: Vigotski¹ (1991, 2001, 2001a, 2010). Também utilizamos dissertações, teses, artigos científicos e obras que discutiram os anos iniciais do Ensino Fundamental e outros que apresentam as contribuições da teoria histórico-cultural para a educação escolar. A investigação realizada nos permite afirmar que a teoria histórico-cultural contribui com conhecimentos que podem fundamentar a prática pedagógica do professor dos Anos Iniciais no ensino da cultura elaborada e sistematizada em forma de conteúdos escolares, tornando-se, portanto, um conhecimento didático de grande importância. Essa teoria destaca a importância do acesso e a apropriação da cultura produzida historicamente sob a forma dos conhecimentos escolares como contributo para o desenvolvimento intelectual e humano do sujeito. O processo de escolarização é entendido por Vigotski como um processo complexo de ensino e aprendizagem no qual, ao se apropriar da cultura humana, os alunos desenvolverão certas capacidades de pensamento, sobretudo o pensamento teórico, que não poderiam ser desenvolvidas de outra forma.

Palavras-chave: Anos Iniciais. Ensino Fundamental. Teoria Histórico-cultural.

¹ A grafia do nome de Vigotski aparece de várias formas diferentes, dependendo da fonte bibliográfica utilizada. Optamos pela grafia “Vigotski” para nos referirmos ao autor ao longo do trabalho e manteremos as grafias das obras que forem citadas direta ou indiretamente.

A inserção da criança no Ensino Fundamental implica uma série de mudanças sociais e cognitivas em seu desenvolvimento. Nos primeiros anos de escolarização dá-se o início de um processo de aprendizagem sistemático e intencional, rumo à apropriação de fundamentos e conceitos das áreas do conhecimento científico que, segundo Vigotski, promoverá um certo tipo de desenvolvimento psicológico impossível de acontecer de outra forma que não seja via escolarização formal (ALMEIDA et al, 2012).

A Lei 11.274/2006 institui as diretrizes curriculares nacionais para o Ensino Fundamental de nove anos e, de acordo com ela, o Ensino Fundamental tem a duração de nove anos e estrutura-se em duas fases com características próprias: os Anos Iniciais, com cinco anos de duração (dos seis aos dez anos de idade); e os anos finais, com quatro anos de duração (dos onze aos quatorze anos).

Nossa pesquisa teve o ensino nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental como objeto, buscando compreendê-lo em suas dimensões política, epistemológica e didática numa perspectiva crítica.

Em se tratando dos primeiros anos do Ensino Fundamental, de acordo com a legislação brasileira, é atribuição do professor ensinar a ler, interpretar, escrever e produzir textos e calcular, buscando realizar um trabalho interdisciplinar, articulando a Base Nacional Comum, a Base Nacional Diversificada e os temas transversais.

Uma questão que nos parece crucial no ensino nos Anos Iniciais e que consideramos a nuclear para compreendê-lo é a de que nos Anos Iniciais as várias áreas do conhecimento ou disciplinas são ensinadas por uma única professora ou professor.

Origina-se daí o problema de investigação da pesquisa empreendida, pois na medida em que fomos avançando nas investigações do ensino nos Anos Iniciais, fomos percebendo a complexidade do ensino dos conteúdos escolares e o quanto demanda um conhecimento mais aprofundado, tanto a respeito da organização do ensino, quanto do processo de aprendizagem das crianças.

Compreendemos a escola como espaço de superação do senso comum por meio da aprendizagem do conhecimento científico na perspectiva da formação integral do sujeito. Tal processo, que se estende vida afora, tem seu início por meio da aquisição da leitura, da escrita, do cálculo e dos primeiros conhecimentos da Literatura, Artes, Matemática, Ciências Naturais, Ciências Humanas e Filosofia. Este processo, que se inicia na Educação Infantil e se estrutura mais especificamente sob a forma de escolarização nos Anos Iniciais, é um processo complexo, sobretudo por conta de sua

especificidade predominante, que é o fato de ser realizado pelo aluno na mediação de um professor apenas, que ensina todos os conteúdos.

O professor, responsável por conduzir a criança no processo de escolarização nos anos iniciais, tem uma difícil tarefa que requer a mobilização de conhecimentos teóricos e metodológicos que permitam planejar e realizar o trabalho pedagógico com autonomia e qualidade, de acordo com as diferentes situações da prática educativa.

O ensino escolar é constituído por um conjunto de atividades que serão desenvolvidas durante a aula, com o objetivo de fazer com que as crianças internalizem os conhecimentos científicos, o conjunto de conceitos procedentes das diferentes áreas dos conhecimentos que compõem o currículo escolar (FREITAS e LIMONTA, 2012).

Ensinar pressupõe, obviamente, ter conhecimento dos conteúdos que se pretende que os alunos aprendam, no entanto, comunicar aos alunos esses conteúdos ou providenciar meios para que os estudantes os encontrem por si mesmos não é suficiente para que haja internalização e muito menos compreensão do que se está aprendendo. É necessário considerar, no ensino, que há uma relação indissociável entre ensinar e aprender.

A aprendizagem da cultura humana via processo de escolarização é, neste momento histórico, talvez o mais importante aspecto do processo de educação de um ser humano, entendendo aqui a educação num sentido mais amplo (e não apenas escolar) como condição de humanização e de cidadania, conforme Saviani (2007).

O processo de ensino e aprendizagem assim compreendido requer metodologias fundamentadas em uma teoria de ensino que considere as especificidades da criança nessa faixa etária, do ensino para crianças pequenas e as especificidades do conhecimento a ser ensinado, tudo isso em um trabalho docente que leve à formação do pensamento teórico na criança.

Na intenção de contribuir para com o desenvolvimento do conhecimento existente sobre o ensino nos Anos Iniciais, nossa investigação teve como norte o problema que pode ser colocado da seguinte forma: Que contribuições a teoria histórico-cultural pode trazer para o ensino e aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental?

O objetivo geral da pesquisa é, portanto, compreender e sistematizar as principais contribuições da teoria histórico-cultural para o ensino nos Anos Iniciais. Tal objetivo nos leva, necessariamente, ao estabelecimento da relação entre ensino e aprendizagem e acreditamos que é possível compreender essa relação como um conhecimento didático, isto é, como um conhecimento que sustenta o ensino. Isso nos parece fundamental, uma

vez que a empobrecida formação teórico-metodológica geralmente leva o professor à repetição de modelos e à dependência de propostas e projetos educacionais construídos por outros.

Assim, como objetivo específico nos propomos a contextualizar os Anos Iniciais a partir de uma reflexão sobre as pesquisas que têm sido produzidas sobre os anos iniciais.

A metodologia desta investigação é o estudo teórico e a pesquisa bibliográfica tendo como perspectiva o materialismo histórico dialético.

Inicialmente realizamos uma consulta nos bancos de teses e dissertações da Universidade Federal de Goiás e da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, bem como da Capes, selecionando trabalhos de 2005 até 2015 a partir da palavra-chave “Anos Iniciais do Ensino Fundamental” a fim de nos atentarmos sobre as pesquisas relacionadas a esse tema nos últimos dez anos.

O resultado da busca por teses e dissertações nos revelou que há poucas pesquisas sobre os Anos Iniciais, pois obtivemos como resultado um total de 114 trabalhos: 25 que referem-se de maneira geral aos Anos Iniciais e 89 referentes ao ensino específico de uma área, disciplina ou conteúdo.

Numa síntese sobre o atual estado da pesquisa sobre os Anos Iniciais, dentre as poucas pesquisas, a maioria trata do ensino de disciplinas e/ou de conteúdos específicos, não tratando da inquietação que deu origem às nossas investigações: como ocorre o ensino das diferentes áreas/disciplinas por uma só professora ou professor.

A pesquisa bibliográfica foi realizada a partir de dissertações, teses, artigos científicos e obras que discutiram os Anos Iniciais do Ensino Fundamental e as contribuições da teoria histórico-cultural para a educação escolar. O estudo teórico foi realizado a partir das obras de Vigotski (1991, 2001, 2001a, 2010), que, apesar de não desenvolver e publicar pesquisas especificamente sobre a educação escolar, é referência fundamental quando se pensa em desenvolvimento na escola.

Na revisão bibliográfica realizada sobre o ensino nos Anos Iniciais, encontramos o conceito de “polivalência” para referir-se ao modo com se conduz o trabalho realizado pelo professor no que refere-se ao ensino nesta etapa da Educação Básica. A polivalência seria o ensino de diferentes áreas do conhecimento ou disciplinas para o mesmo grupo de alunos, é a essência do trabalho do professor dos Anos Iniciais.

Na concepção de polivalência subjaz a ideia de que o trabalho do professor dos Anos Iniciais é caracterizado pela capacidade de ensinar, extrapolando os limites dos

conteúdos e ao mesmo tempo sintetizando-os, na busca constante de relações entre eles e a melhor forma de ensiná-los. Por consequência, o ato de ensino, então, requisitaria reflexões pertinentes ao conhecimento do conteúdo (conhecimentos científicos, artes, filosofia) aliado ao conhecimento da didática e dos processos de aprendizagem da criança (LIMA, 2007).

As teses e conceitos da teoria histórico-cultural discutidas por Vigotski estão dialeticamente articulados e implicam diretamente o processo de ensino-aprendizagem dos conhecimentos científicos. Tal processo se concretiza quando o professor realiza as mediações na zona de desenvolvimento próximo para que o sujeito realize abstrações, generalizações, análises e sínteses e se aproprie dos conhecimentos culturais. Esse movimento faz com que haja o desenvolvimento das funções psíquicas superiores e a formação do pensamento teórico, artístico, filosófico que servirão de base para mais e melhores aprendizagens e, portanto, mais e melhor desenvolvimento e a consequente formação omnilateral.

Ao apropriar-se dos conhecimentos científicos, os alunos constroem e desenvolvem habilidades cognitivas, como a capacidade de estabelecer relações, de construir sínteses e de pensar teoricamente – o que Vigotski (2001, 2010) denomina de funções psicológicas superiores – “ferramentas mentais” necessárias para compreender criticamente a realidade: domínio da língua materna (leitura, escrita e letramento) e do conhecimento sistematizado como currículo escolar nos campos da Literatura, Artes, Matemática, Ciências Naturais, Ciências Humanas e Filosofia. Ao proporcionar ao aluno a aprendizagem desses conhecimentos é preciso que a escola preocupe-se em ajudá-lo a realizar as abstrações e generalização rumo à formação do pensamento teórico.

Uma das ideias centrais da teoria histórico-cultural e que muito colabora para pensar a prática pedagógica é que a educação escolar desempenha um papel de grande importância no processo de desenvolvimento, afirmando a relação entre aprendizagem e desenvolvimento. Essa ideia, reiteradamente mencionada na obra de Vigotski (2010), nos remete a uma de suas teses – a aprendizagem como processo que estimula e impulsiona o desenvolvimento – “(...) o único bom ensino é o que se adianta ao desenvolvimento” (p.114).

Vigotski compreende o aprendizado escolar como necessário e universal ao desenvolvimento humano. Assim ele afirma que o desenvolvimento ocorre a partir da aprendizagem, portanto correlaciona educação e desenvolvimento explicitadas por meio

da lei geral do surgimento das funções psíquicas da criança em convivência social. Portanto, para ele, o aprendizado bem organizado pode ativar processos mentais e gerar desenvolvimento.

Nessa perspectiva, acreditamos que a teoria histórico-Cultural constitui-se, no nosso entendimento, em um conhecimento didático, melhor dizendo, um conhecimento científico que pode ser incorporado ao trabalho do professor, e assim pode dar sustentação para o ensino dos conhecimentos científicos das várias áreas, das artes e da literatura nos anos iniciais.

Bibliografia

ALMEIDA, B. de et al . Formação em pedagogia e universo de atuação docente nos Anos Iniciais. *Diálogo Educacional*, v. 12, n. 37, p. 953-976, set./dez. 2012.

BRASIL. *Resolução do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno N. 1, de 15 de maio de 2006*. Institui diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, licenciatura.

FREITAS, R. A. M. da M.; LIMONTA, S. V. A educação científica da criança: contribuições da teoria do ensino desenvolvimental. *Linhas Críticas*, v. 18, n. 35, p. 69-86, jan./abr. 2012.

LIMA, V. M. M. *Formação do professor polivalente e os saberes docentes: um estudo a partir de escolas públicas*. 2007. 200 f. Tese (Doutorado em Educação) Programa de Pós-graduação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

SAVIANI, D. *História das idéias pedagógicas no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 2007.

VYGOTSKY, L. S. *Obras escogidas I*. Madrid: Visor, 1991.

_____. *Psicologia pedagógica*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

_____. *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2001a.

_____. Aprendizagem e desenvolvimento na idade escolar. In: VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. Tradução de Maria da Penha Villalobos. 4. ed. São Paulo: Ícone, 2010. p. 103-118.

